

# Comunicação e Cultura popular: narrativas dos ladrões de Marabaixo como elementos da história oral negra da territorialização do estado do Amapá

Anézia Lima<sup>1</sup>

Benedita Monte<sup>2</sup>

Lylian Rodrigues<sup>3</sup>

## Resumo

O Marabaixo é uma manifestação cultural negra que nasceu nos quilombos do Amapá e resiste por meio da atuação de diversos grupos no estado. Sendo símbolo da formação da identidade cultural do Amapá, a manifestação alcançou o reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural e imaterial do Brasil, em 08 de novembro de 2018, título que foi concedido pelo Conselho Consultivo do IPHAN.

Carregando aspectos e simbolismos herdados dos africanos trazidos ao Amapá na condição de escravos, a manifestação também possui particularidades do catolicismo popular como rezas, ladainhas e a devoção à Santíssima Trindade e ao Divino Espírito Santo. Um dos principais festejos é o Ciclo do Marabaixo, que possui três meses de duração, iniciando no Sábado de Aleluia com o Marabaixo da aceitação da bandeira da Santíssima Trindade dos Inocentes, na Favela, e no Domingo de Páscoa com o Marabaixo da Ressureição, no Laguinho.

Os batuques, danças, roupas estampadas e as entoadas dos ladrões de Marabaixo são símbolos da manifestação que sobreviveu aos muitos anos de silenciamento e apagamento pelo preconceito. Durante muitos anos, os ladrões de Marabaixo foram as principais formas de comunicação desses grupos.

A partir deles, muitos acontecimentos históricos, pessoais e informacionais eram repassados para os membros dos grupos marabaixeiros. Como a narração de fatos históricos, os projetos de mobilidade urbana do primeiro governador, Janary Nunes, o primeiro avião a aterrar no estado, até fatos do cotidiano como brigas de casais, acidentes domésticos, e alegrias da vida. Assim, os ladrões de Marabaixo deram voz a esse povo, que após a saída (para muitos deles, expulsão) da frente cidade,

---

<sup>1</sup> Discente do 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: anezialima55@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: beneditamontec@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Docente do Colegiado de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: lylian.rodrigues@gmail.com

tornaram sagrado o encontro de todos os marabaixeiros no Ciclo do Marabaixo e Encontro dos Tambores.

Os versos possuem grande valor cultural e histórico, pois narram a versão dos fatos sob a ótica do negro, figura marginalizada e silenciada pela sociedade, e constroem a identidade do povo do Amapá. Os ladrões de Marabaixo são a história amapaense transmitida de geração em geração, de forma oral.

Para essa discussão, objetiva-se analisar as narrativas dos ladrões de Marabaixo sob a perspectiva da história oral e regionalização do território do Amapá, por meio da análise de discurso, levantamento e estudo documental, assim como entrevistas com membros dos grupos de Marabaixo. Para isso, faz-se necessário conhecer a história da manifestação a partir da vivência dos detentores da cultura, através da identificação de como os ladrões fizeram parte da narração oral da história negra do estado do Amapá, aprofundando as narrativas dos ladrões que retratam e acompanham fatos históricos do estado interpretados por pesquisadores e historiadores.

A manifestação está em constante movimento, se reinventando, incorporando novos elementos, mas preservando a memória e saberes ancestrais. Assim, percebe-se na prática a dinâmica de uma cultura popular negra do Amapá. A cultura popular é descrita como dinâmica, criativa e espontânea por Gadini (2007), oriundos da cultura popular, as manifestações populares são formas de interação coletiva de uma comunidade, espaços de convivência, transmissão de ideias, histórias, crenças e suas expressões são uma forma de resistência.

Para essa investigação, utilizamos os principais autores acerca das temáticas, como ‘Cultura Negra no Amapá’ (Araújo, 2004); ‘Cultura popular’ (Gadini, 2007); ‘Manifestações culturais’ (Gobbi, 2006) e (Castelo Branco, 2007); ‘Marabaixo e ladrões de Marabaixo’ (Piedade Videira, 2013) e (Rostan Martins, 2011); e ‘Comunicação popular’ (Cicília Peruzzo, 2004).

Os resultados iniciais apontam a necessidade do debate e estudos acerca do tema, pois os ladrões de Marabaixo narram, a partir das vivências desse grupo marginalizado, suas fortes contribuições para a criação do território amapaense. Fortalecer e repassar estudos dessa natureza, confirmam a importância de que todos fizeram parte da criação territorial, cultural, econômica e social do estado do Amapá.

**Palavras-chave:** Marabaixo; Cultura negra; Ladrões de Marabaixo; Comunicação popular; Amapá

## Referências

Araújo, N. (2004). Maracima, Marabaixo: De ladrão em ladrão a saga de uma nação. Macapá: Confraria Tucujú.

Canto, F. (1998). A água benta e o diabo. (2a ed.). Macapá: Fundação de Cultura do Estado do Amapá.

Gadini, S. L. & Woitowicz, K. J. (orgs.). (2007). Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos primeiros termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG.

Marques De Melo, J. (2008). Mídia e Cultura Popular: História, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus.

Martins, B. R. C. (2012). Marabaixo, ladrão, gengibirra e rádio - Traduções de linguagens de textos culturais. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4430> > Acesso em 25 de abril de 2021.

Peruzzo, M.C.K. (2004). Comunicação nos Movimentos Populares - A participação na construção da cidadania, Petrópolis: Editora Vozes.

Videira, P. L. (2009). Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense. Fortaleza: Edições UFC.